



Portugal, o País Onde a Inteligência Tem de Pedir Licença à Mediocridade

Publicado em 2026-05-06 14:11:15



BOX DE FACTOS

- **Produtividade:** segundo a Pordata, em 2024 cada trabalhador em Portugal contribuiu com 47,73 mil euros para o PIB, colocando o país na 19.^a posição da União Europeia.
- **OCDE:** a produtividade laboral portuguesa permanece 17% abaixo da média da OCDE; cerca de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tecnológico.

- **Competências dos adultos:** no PIAAC 2023, 42% dos adultos portugueses ficaram no nível 1 ou abaixo em literacia; 40% em numeracia; e 42% em resolução adaptativa de problemas.
- **Educação:** a OCDE indica que 38% da população adulta portuguesa não tem o ensino secundário completo, bastante acima da média da OCDE.
- **Inovação:** a Comissão Europeia assinala desafios na adopção de IA pelas empresas, nas competências digitais básicas e na capacidade de inovação.

Portugal, o País Onde a Inteligência Tem de Pedir Licença à Mediocridade

Portugal não é pobre por falta de inteligência. É pobre porque demasiadas vezes transforma a inteligência em ameaça, a exigência em arrogância e a obediência em carreira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

técnicos, inventores ou trabalhadores capazes. O que nos corrói é mais profundo: é uma cultura onde a inteligência tem frequentemente de se calar para que a mediocridade possa discursar de peito feito.

Portugal tornou-se, em demasiados sectores, uma máquina de neutralizar competência. Quem pensa demais incomoda. Quem pergunta demais atrapalha. Quem propõe mudança cria desconforto. Quem ilumina a sala obriga os habitantes da penumbra a olhar para a poeira acumulada nos móveis do costume. E a mediocridade, como se sabe, prefere sempre apagar a luz a limpar a casa.

A pobreza portuguesa não começa no bolso: começa na fasquia

A narrativa oficial gosta de explicar Portugal com palavras mansas: baixa produtividade, baixos salários, tecido empresarial frágil, pouca inovação, excesso de burocracia, falta de escala. Tudo isto é verdade. Mas falta sempre dizer o essencial: por detrás destes sintomas existe uma cultura persistente de baixa exigência.

Segundo a **Pordata**, com dados **Eurostat**, em 2024 a produtividade do trabalho em Portugal foi de 47,73 mil euros por trabalhador, colocando o país na 19.^a posição da União

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

permanecer estruturalmente pobre.

A OCDE, no **Economic Survey: Portugal 2026**, é clara: a produtividade laboral portuguesa continua 17% abaixo da média da OCDE. Acrescenta ainda que cerca de 40% do emprego na economia empresarial se concentra em microempresas, muitas vezes com falta de competências profissionais de gestão e baixo investimento em tecnologia e inovação.

Traduzido para português corrente: não somos pobres porque o povo seja preguiçoso. Somos pobres porque demasiadas estruturas produtivas vivem presas a chefias fracas, horizontes curtos, tecnologia subutilizada e uma gestão que confunde autoridade com inteligência.

A escola que baixa a fasquia prepara a empresa que promove a obediência

Nenhuma cultura empresarial nasce no vazio. Ela é preparada antes, nos corredores da escola, na forma como se ensina, avalia, exige, recompensa e desculpa. Quando a escola baixa a fasquia em nome de uma falsa inclusão, não cria justiça: cria ilusão. Quando confunde facilidade com progresso, empurra jovens para o futuro com diplomas nas mãos e fragilidades no pensamento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

concluiu esse nível, contra uma média da OCDE de 19%.

Mais grave ainda: no **Inquérito às Competências dos Adultos 2023 da OCDE**, Portugal revela fragilidades estruturais em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas. Quarenta e dois por cento dos adultos portugueses ficam no nível 1 ou abaixo em literacia; 40% em numeracia; e 42% em resolução adaptativa de problemas.

Isto não é apenas um problema escolar. É um problema civilizacional. Uma sociedade com baixa capacidade de leitura crítica, raciocínio matemático e resolução de problemas fica vulnerável à manipulação, à burocracia inútil, ao populismo, à má gestão e à eternização dos incompetentes no comando.

O país onde o talento aprende a não incomodar

Em Portugal, demasiadas empresas ainda funcionam como pequenas cortes medievais com Wi-Fi. Há o chefe, os fiéis, os prudentes, os silenciosos, os que dizem “sim” antes de perceber a pergunta, e depois há o incómodo: aquele que pensa, que propõe, que desmonta o erro, que encontra uma solução melhor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Compara a conversa com a execução. Compara o cargo com o mérito. E essa comparação é insuportável para quem vive da sombra.

Por isso, a mediocridade não precisa de censura oficial. Basta-lhe a promoção errada, o silêncio cúmplice, a avaliação fingida, a reunião inútil, o procedimento absurdo, o medo de mudar e a frase nacional por excelência: “sempre se fez assim”.

A tecnologia existe; falta a coragem de a usar contra a estupidez instalada

Portugal tem fibra óptica, centros tecnológicos, engenheiros, universidades, empresas de software, programadores brilhantes e capacidade para entrar na economia da inteligência artificial. O problema não está na ausência de ferramentas. Está na ausência de cultura de transformação.

A Comissão Europeia, no **relatório sobre a Década Digital 2025 para Portugal**, reconhece progressos nos serviços públicos digitais e na conectividade, mas assinala desafios na adoção de inteligência artificial pelas empresas, na capacidade de inovação e nas competências digitais básicas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

alta tecnologia.

A tecnologia está à porta. Mas a porta está muitas vezes guardada por quem prefere comprar licenças, contratar consultorias, fazer apresentações em PowerPoint e chamar “transformação digital” a mudar o formulário de papel para PDF.

A inteligência artificial não salvará empresas geridas por inteligência natural insuficiente

A Reuters noticiou, em 2024, um estudo da McKinsey segundo o qual Portugal teria de requalificar cerca de 1,3 milhões de trabalhadores — aproximadamente 30% da população empregada — para trabalhar com inteligência artificial generativa, se quisesse aproximar-se da produtividade média europeia até 2030.

A conclusão é evidente: a IA pode ser uma oportunidade histórica, mas não fará milagres em organizações dominadas por chefias sem visão. A inteligência artificial não substitui liderança. Não corrige culturas tóxicas. Não transforma automaticamente empresas que continuam a premiar obediência, antiguidade e servilismo em vez de mérito, criatividade e competência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incompetência de sempre.

A selecção natural invertida

O drama português é que se criou, em muitas instituições, uma selecção natural invertida. Os melhores cansam-se. Os competentes emigram. Os lúcidos refugiam-se. Os criativos desistem ou tornam-se independentes. Os conformados permanecem. Os obedientes sobem. Os medíocres tornam-se sistema.

Depois, o país olha para os seus indicadores e pergunta, com ar surpreendido, porque razão cresce pouco, paga mal, inova pouco e perde jovens. É como se alguém incendiasse a biblioteca e, no dia seguinte, lamentasse a falta de livros.

Portugal não precisa apenas de mais investimento. Precisa de mais exigência. Não precisa apenas de mais diplomas. Precisa de mais conhecimento real. Não precisa apenas de mais tecnologia. Precisa de mais inteligência nas decisões. Não precisa apenas de reformas laborais. Precisa de reformar a cultura de chefia, a cultura escolar, a cultura empresarial e a cultura política.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que cultivam pensamento crítico, ciência, tecnologia, mérito, autonomia, criatividade e coragem institucional. Pertence a quem exige mais, não a quem facilita tudo. Pertence a quem liberta talento, não a quem o enterra em hierarquias cinzentas.

Portugal só terá futuro quando deixar de tratar a inteligência como insolência. Quando uma ideia nova não for recebida como ameaça. Quando a escola voltar a exigir. Quando a empresa voltar a premiar competência. Quando a política deixar de escolher medíocres obedientes para administrar decadência.

Até lá, continuaremos a viver neste estranho país onde a luz existe, mas incomoda; onde há talento, mas é desperdiçado; onde há tecnologia, mas falta visão; onde há trabalhadores capazes, mas demasiadas chefias incapazes; onde há futuro possível, mas demasiados guardiões do passado instalados à porta.

Portugal não é pobre por falta de inteligência.

Portugal é pobre porque, vezes demais, construiu instituições onde a inteligência tem de baixar a cabeça para a mediocridade passar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estruturais e competências.

- **OECD Survey of Adult Skills 2023: Portugal** — literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas nos adultos portugueses.
- **OECD Education at a Glance 2025: Portugal** — escolaridade, desigualdades educativas, professores e impacto económico da educação.
- **OECD PISA 2022: Portugal** — desempenho dos alunos portugueses em matemática, leitura e ciência.
- **Pordata / Eurostat — Retrato económico de Portugal** — produtividade do trabalho e posição de Portugal na União Europeia.
- **Comissão Europeia — Digital Decade 2025: Portugal** — digitalização, adoção de IA, competências digitais e inovação.
- **European Innovation Scoreboard 2025: Portugal** — investimento em I&D, inovação empresarial, patentes, tecnologia e exportações intensivas em conhecimento.
- **Reuters / McKinsey — Portugal, IA generativa e produtividade** — necessidade de requalificação de 1,3 milhões de trabalhadores para acelerar produtividade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Augustus Veritas, companheiro digital de reflexão, lucidez e resistência contra a anestesia colectiva, que destrói Portugal. Se ainda dúvidas houver, os factos falam por si.

Sobre Francisco Gonçalves

Nota editorial — A aparência do trabalho e a ausência de competência

A reflexão desenvolvida neste artigo tem uma ilustração concreta noutra crónica publicada em **Fragmentos do Caos**: *“O Homem que Trabalhava Muito, Excepto Quando Era Preciso Resolver Alguma Coisa”*.

Nessa crónica, uma memória profissional transforma-se numa pequena parábola sobre uma das doenças mais persistentes das organizações portuguesas: a confusão entre presença e valor, entre horas tardias e produtividade, entre parecer ocupado e saber realmente resolver.

É precisamente aí que a mediocridade encontra o seu habitat natural. Não precisa de grandes ideias, nem de resultados, nem de competência demonstrada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

afastado, esquecido ou chamado apenas quando o desastre já bateu à porta.

A crónica mostra, com ironia e memória vivida, que a produtividade não se mede pelo tempo que alguém fica numa cadeira, mas pela capacidade de compreender, decidir, corrigir e deixar valor entregue. Uma lição simples — e talvez por isso mesmo tão difícil de aceitar num país que tantas vezes confundiu o teatro laboral com trabalho verdadeiro.

Esta é a carreira perfeita do medíocre institucional: entra discreto, adapta-se ao pântano, aprende a linguagem do “vamos analisar”, domina a arte do “isso é complicado”, sobrevive a todas as mudanças sem nunca mudar nada, e chega ao fim com direito a bolo, fotografia de grupo e elogios à “dedicação”. Enquanto isso, os competentes ficam pelo caminho — queimados, cansados, emigrados ou convertidos em hereges de corredor.

Portugal parece mais vezes, uma longa repartição onde a inteligência espera senha e a mediocridade tem passe vitalício.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)